

# O AMERICANO

ESCRITORIO  
Largo da Sé, 5 (sobrado)

PROPRIETARIOS E REDACTORES  
**Cyro de Azevedo e Sá Vianna**

PUBLICA-SE  
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Quarta-feira, 12 de Julho de 1881

N. 8

## ANNUNCIOS

**A' VIOLETA**

**66 - RUA DE S. BENTO - 66**

A esta bem conhecida casa acaba de chegar um lindo e variado sortimento de fazendas modernas, perfumarias finas e objectos de armarinho.

**A' VIOLETA**

**66 - A RUA DE S. BENTO - 66**

## TYPOGRAPHIA POPULAR

**5, LARGO DA SÉ, 5  
SÃO PAULO**

Aprompta-se com brevidade e perfeição, neste estabelecimento, todo e qualquer trabalho consenrente á arte typographica, garantindo-se nitidez de impressão e razoabilidade em preços.

Em 20 minutos, apromptam-se cartões de visita e cartas de convite para enterro, por

**PREÇOS MODICOS**

**A' BOTA DE PARIZ**

CALÇADOS

DE

**TODAS**

AS

QUALIDADES

São Paulo.

**GUIMARÃES & LOBO**

Rua de S. Bento-49

## CASA ESPECIAL

DE

## FRUCTAS

**4--Rua Direita--4**

A esta casa acaba de chegar um variadissimo sortimento de doces nacionaes e estrangeiros, e tambem um não menos variado sortimento de licôres finos, vinhos magnificos do Porto e Bordeaux, superiores queijos do Reino e de Minas. 3—3

**4--Rua Direita--4**

## LIVROS

A' venda no escriptorio d'esta folha.

ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade de Direito de S. Paulo em 1879, por *M. A. S. Sá Vianna*.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS por *Cyro de Azevedo*.

**5--LARGO DA SÉ--5**

**S. PAULO**

## A. A. FONSECA

**44**

**Rua de S. Bento**

Nesta casa é aonde se encontra o melhor sortimento e por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Meias de lã para creanças, senhoras e homens.

Vestidos e paletots de casimira.

Paletots pretos e de côres para se-  
nhora.

Capas chales e fichus.

Diagonal preto para paletots de se-  
nhora.

Pellucia preta e côr de café para  
guarnecer.

Collarinhos lizos e bordados.

Enxovaes para baptisado.

Lenços de linho de todas as qua-  
lidades.

Tiras bordadas e rendas lindissi-  
mas.

Perfumarias e sabonetes superio-  
res. 10—7

## OFFICINA DE COSTURA

**S. Paulo**

## ADALGISA

Grande e linda valsa para piano,  
por Ferreira Penna, vende-se em casa  
de Jules Martin. 5—5

**37--RUA DE S. BENTO--37**

## O AMERICANO

## Imprensa estrangeira

A lei de imprensa recentemente promulgada em Montevideu, expressamente prohibe ao estrangeiro a discussão sobre assumptos politicos, estabelecendo para o infractor a pena de 5,000 pesos.

Essa disposição legislativa, attentatoria da liberdade de imprensa, sobre soffrer a pécha de odiosa, por limitar abusivamente a manifestação do pensamento, reuma egoismo e prevenção hostile contra o estrangeiro.

Foram-se os tempos em que o filho de outro paiz era considerado um barbaro e um inimigo. O Estado moderno, já pela sua organização interior, já pelas continuas relações com as demais nações, repelle toda idéa exclusivista e o proprio direito creou o ramo dos direitos civis publicos, communs ao nacional e ao estrangeiro.

Na epocha actual as antigas circunscriptões territoriaes perderam de sua importancia, e as nações abandonnaram o velho systema de mutuas prevenções, para usarem da franca hospitalidade.

O principio de universal confraternisação deixou de ser um paradoxo, e impõe-se no conceito dos povos cultos como verdade scientifica e preceito de utilissimos resultados.

O principio de soberania nacional que se legitimou e constituiu nos ultimos tempos, não preceitua repulsa completa do elemento estrangeiro, não estabelece a lei de privilegio para a manifestação de opiniões.

A imprensa estrangeira deve gozar das mesmas regalias que a nacional, sem limitações que sopêem a sua marcha, sem obices que embarcem o seu progredir.

O estrangeiro que funda um jornal em um paiz qualquer, tem o direito de censura. O jornalismo estrangeiro possui a faculdade de critica.

O jornalismo tem o direito de discutir as mais importantes questões de Estado, desde que passem ao dominio do publico, e pôde livremente ajuizar dos actos do governo, sem odiosas restricções de classe ou nacionalidade.

O caracter proprio de um jornal é representar uma opinião que se manifesta sem terminos despoticamente traçados.

A imprensa deve ser sempre uma prova historica e um *critérium* de verdade.

O respeito ás instituições politicas de um paiz, a homenagem devida ao principio de autoridade, não requer adhesão servil, não importa prohibição de controversia.

O jornal estrangeiro constituido em um paiz, não desrespeita o seu governo por criticar-lhe os actos, não

attenta contra a sua soberania por tractar de politica. É um tribunal legitimo, um órgão de publicidade e como tal é credor de respeito, tem completa liberdade de acção.

A imprensa estrangeira, desligada de certos interesses privativos, escoimada de mal entendidas benevolencias, sem pequenas ambições que pêam o pensamento e enfraquecem a censura, possui todas as condições de imparcialidade, age com autonomia.

O jornalismo estrangeiro dissertando sobre politica practica, verberando ou encomiando as resoluções do poder, consoante o estudo que fez das necessidades especiaes do paiz; acompanhando a sua critica de um estudo demonstrativo, baseando as suas asserções, exerce um direito soberano, realisa sem excessos a sua missão.

A constituição do Estado moderno, considera a liberdade como uma imposição do tempo e uma condição de vida, não nega ao estrangeiro o commercio das idéas, a livre permuta das opiniões, antes aceita os productos da intelligencia e applicação, sem exigir o rotulo da nacionalidade á que pertencem.

Um paiz livremente organizado, que assenta sobre os principios de verdade e justiça, cujas instituições exprimem a formula do progresso, não se arreceia da imprensa, estima a opposição franca, e não crea privilegios no tocante á exposição do pensamento.

O governo que educado nos preceitos da moderna escola politica, considerada a publicidade um amparo e um guia, que não guarda reservas mentaes, que procede lealmente, não promulga leis que encarcerem o pensamento que maculem o fóro intimo. Aceita a imprensa como ella é: livre, credora de attenções. Não impede o estrangeiro se manifeste, não crea o systema das parcialidades que além de injustas, são improficuas.

A imprensa não tem castas, não comporta olygarchias.

S. Paulo, 11 de Julho de 1881.

CYRO DE AZEVEDO.

## Vingança

Meu ideal é muito mais seguro,  
Não penses que venceste-me, sereia  
Se algum dia sagrei-te a minha idéa  
Menti-me a mim, menti ao meu futuro.

Não é o meu destino tão escuro  
Para que eu morra n'uma praça cheia,  
Como um gladiador beijando a areia  
Que embebeu o teu sangue ardente, impuro.

Para minha vingança basta pouco!  
Para castigo da perfidia tua  
Não preciso o punhal, e nem a espada.

Escarnecendo, e em pranto, amante e louco  
Heide ir gritando ao povo pela rua:  
«Quem quer beijar a minha namorada?»

AUGUSTO DE LIMA.

## Da carteira de um sybarita

(A GASPAR DA SILVA)

E' bella, luxuosa e discreta.  
Tem uns pés extravagantemente  
pequenos. Duvido que as chinezas os  
tenham menores.

Acho-a muito bonita e muito excitante,  
assim toda coberta, toda vestida de  
velludo escarlata.

Nas horas em que o sol volve-se  
com lentidão para o outro hemispherio;  
em que o crepusculo despenha-se surdo,  
arruivascado e cheio de monotonias;  
em que todos sentem umas saudades  
longes, longes; e em que o pensamento  
volta-se, como um rosto triste, para o  
passado, aos poucos, aos poucos... n'estas  
horas, é n'ella que eu penso, sómente  
n'ella que eu scismo.

Pois se é o meu arrimo, o meu  
brando calor, o meu unico affago,  
este ser sempre silencioso.

Demais, ella pa ece estar sempre  
disposta a receber-me voluptuosamente  
entre os seus braços macios. Vejo-os,  
a estes, sempre abertos e estendidos  
para mim.

O' braços de velludo em que recosto-me  
e adormeco todas as tardes!

O' braços fôfos e quentes da minha...  
poltrona!

RAYM.

## Echos da Côte

BALBURDIAS

O imperial dedo, acaba de indicar  
ao Conselho de Estado a dissolução  
da camara.

*Saluta est*, pois, essa associação,  
se assim nos permittem dizer; associação  
como outra qualquer, por fim de contas,  
sodalicia, recreativa etc, que ao povo dá  
leis e aos seus membros, nas epochas de  
reunião, proporciona agradabilissimos  
instantes de prazer.

E' mister uma nova fornada de  
bons viventes para representar o povo,  
porém. Este trata, então, de fazer uma  
nova escolha de legisladores, visto que,  
não pôde passar sem os ditos, que são os  
deffensores dos seus interesses, e que, pela  
busina da rethorica, vão interpretar os  
seus desejos e traduzir as suas necessidades.

E o bôbo do povo pucha das navallas  
afiadas, levanta os cacetes nodosos e os  
esfolas-se, esbandalha-se e abandalha-se  
em prol do marmanjo que lhe quer  
trepar nas costas. Eterno martyr! ou antes:  
eterna besta!

\*\*

Mas... eu fui exagerado! E além  
d'isso talvez não venham muito ao caso  
estas recriminações hyperbolicas, de que  
eu acabo de uzar, e que me foram  
suscitadas pela dissolução das camaras e  
pelas novas bulhas eleitoraes, porque são  
essas que,

actualmente, preocupam o Zé povi-  
nho. Este já se não diverte por aqui;  
já não se ri nos *vaudevilles*, nem  
ouve com a mesma compunção a  
missa dos domingos.

Eu vejo os Castellões sem os tuba-  
rões das suas empadas; os Demarais,  
tristes barbeiros! sem irem, ha muito  
tempo, á cara dos freguezes; as co-  
cottes, sem quem as leve a provar  
um copo de Strasburgo no Recreio  
Dramatico, eu vejo tudo isso, e não  
hei de maldizer a dissolução das ca-  
maras, que é a causa das eleições, e  
as eleições que são a causa de todas  
essas tristezas, que entre nós cahim-  
ram, como uma chuva de gafanhotos?

Mais isso não dura, que em breve  
teremos entre nós a nova *comité*, os

novos filizardos, os novos eleitos,  
que seguirão pelo mesmo caminho  
dos *dissolutos*, que se foram levan-  
do-nos as alegrias e os desfructes.

E' d'essas alegrias e d'esses desfru-  
ctes que depende o brilho da nossa  
sociedade onde cada typo é um can-  
didato á rédea do governo.

Elles virão, felizmente, os novos  
cocheiros do carro social; e com elles  
esse incenso de prazeres e esse perfu-  
me de escandalos que o povo fareja,  
despresando, como o cão de que fal-  
la Beudellaire nos seus Poemas em  
prosa, o aroma da sancta paz e da  
virtuosa ventura.

*Autres temps, autres orangers!*  
Valha-nos isso, ao menos.  
(Continúa).

JOÃO MOTTA.

### Aspiração

No espaço, em cada ser, que um centro attraia e prenda,  
Ha sempre o despontar de uma aza, que o suspenda.  
Ascender! ascender! — dizem todas as cousas,  
As estrellas no céu, o verme sob as lousas.  
E' o hymno que tudo, em soffregos suspiros,  
Repete: a fonte errante em sinuosos giros,  
Sobre pedras quebrando o trepido carinho,  
A ve inquieta e meiga em volta do seu ninho,  
O ninho sob o ramo, o ramo sob as flôres,  
As flôres no perfume, e a gruta nos vapores  
Que em frouxas espiraes ás amplidões alteia.  
A vida não se esgota, e vae eternamente  
Do esboço ás perfeições, harmonica, ascendente.  
O immovel não existe. A floresta pompeia  
O luxo exuberante, a gala festival,  
A verdura febril do mundo vegetal:  
Fixo? Não. Eil-o em flôr; e em extasis secretos  
Dispersa-se em aroma, e vòa nos insectos.  
Emfim, por toda a parte, ha intimos palpites,  
Impetos de romper barreiras e limites.

Fatal gravitação tolha-me embora os pés!  
Heide tambem subir dos mundos atravez,  
Heide tambem transpor os tempos e os espaços,  
Na esperança de além colher-te nos meus braços  
A ti, que és para mim a força ascencional,  
Oh Gloria! — a aspiração! o porvir! o idéal!

THEOPHILO DIAS.

### DE TUDO E DE TODOS

Pelos jornaes da Côrte fomos  
comprehendidos com a noticia do fal-  
lecimento do dr. Hollanda Cavalcan-  
ti, distincto lente da escola Polyte-  
chnica.

O fallecido além de possuir cara-  
cter illibado, era um bonito talento e  
uma illustração.

Cavalheiro no tracto particular, foi  
sempre estimado por seus discipulos  
e a sua palavra auctorizada foi sem-  
pre acatada entré os seus collegas de  
magisterio.

Conhecémos de perto o fallecido e  
lamentamos a perda que soffreu a  
congregação da escola Polytechnica.

Chegou ao conhecimento da poli-  
cia russa que em breve chegaria a ca-  
dital grande carregamento de dy-

namite, esta, como era natural, pre-  
parou-se á recebê-lo.

Os nihilistas, tomando as vestes  
de policia, s anticiparam-se e rece-  
beram todo o carregamento.

Quando chegaram os verdadeiros  
agentes foram presos por suspeitos  
de nihilistas.

Recebemos o «Curso Elementar  
de Desenho Linear» do sr. Paulino  
Martins Pacheco, professor do Im-  
perial Collegio de Pedro II. E' um  
bom livro, que se recommenda pela  
clareza e com vantagem pôde ser  
adoptado nas Escolas publicas. Vem  
ornado de algumas figuras explica-  
tivas e acha-se á venda nas principaes  
livrarias da Côrte.

Agradecemos.

Devia ter voltado hoje de Santos a  
Companhia Lyrica Franceza, que alli  
tem de dar tres espectaculos, sendo

para esse fim contratada mediante a  
quantia de nove contos de réis.

Recebemos:

*Nove de Setembro*, orgam do Club  
do mesmo nome, de que são redacto-  
res os academicos do 1º anno: Raul  
Pompeia, Bulhões Pedreira, Bacha-  
rel Alencastro de Araujo, Lacerda  
Werneck, Macedo Soares, Xavier da  
Silveira e Jocelyn.

A distincta Redacção, presidida  
pelo intelligente moço sr. Raul Pom-  
peia, dá conta de sua missão, publi-  
cando, como o fez, artigos e poesias  
que denotam uma estréa regular.

O estudo e applicação dos collegas  
podem prometter ao *Nove de Se-  
tembro* trabalhos de maior impor-  
tancia.

—O *Combate* é redigido por alguns  
estudantes de preparatorios. E' um  
ensaio, o qual de jovens companheiros,  
promette muito e atesta esfor-  
ços que mais tarde hão de desenvol-  
ver-se energicamente.

—*Gazeta de Taubaté* á quem agra-  
decemos cordialmente as palavras  
que nos dirige.

—*Gazeta do Povo* (Capital), *Moni-  
tor Paulista* (Bananal), *A Locomo-  
tiva* (Pirassununga), *Gazeta de Lo-  
renza*, *Imprensa Ytuana*, *Messenger  
du Brésil*.

—O *Constitucional*, orgam do Club  
do mesmo nome. Recommenda-se o  
interessante jornal especialmen-  
te pelos nomes de *Raphael Corrêa*, *Ma-  
noel Alvarenga*, *Raymundo Corrêa*  
e outros.

Traz o edictorial de Alvarenga; O  
*partido conservador á luz da sciencia*,  
de F. C. Duarte Badaró; *Elles  
agonizam* de João do Valle; *Folhe-  
tim* de F. Vianna; *Revista dos Jor-  
naes e Noticiario*.

—*Colombo* (Minas), orgam Republi-  
cano de que são redactores os distin-  
ctos srs. Lucio de Mendonça e M. de  
Oliveira Andrada.

A *Propaganda*. E' um jornal re-  
centemente fundado na Côrte, do  
qual temos em mãos apenas o 2º nu-  
mero. Consagra-se ao progresso men-  
tal e material do Brazil e, segundo  
o que deduzimos da sua leitura, a  
imparcialidade e o amor á rectidão  
estão no animo dos seus redactores.  
Os melhoramentos da educação mo-  
ral e intellectual, o patriotismo, o  
respeito ás instituições serias, o de-  
senvolvimento da lavoura, da indus-  
tria e de todas os mananciaes da ri-  
queza patria, são os themas unicos  
da *Propaganda*.

Da critica rigorosa e dos justos en-  
comios lançará mão, ou para fazer  
cahir o que é mister que caia, ou para  
alentar o que merece animação. Jor-  
naes de proporções tão bem talha-  
das, é do que precisamos durante  
essa crise grave sob cuja pressão o  
paiz estremece em seus fundamentos  
e em suas mais indispensaveis insti-  
tuições.

Bem vinda seja, pois, a Propagan-  
da entre nós, os brasileiros. Longo  
tempo de vida corra o nobre e lumi-

noso jornal, sem encontrar estorvos de especie alguma em seu curso.

—*O Nova Aurora*, semanario de Quissamã, consagrado aos interesses populares e de que são redactores. João Pessanha e Joaquim Rosa.

—*Echo Bananalense, Gazeta de Campinas e Diario de Campinas*. A *Revista de Engenharia* bem redigido jornal dedicado á mechanica e aos interesses da classe de engenheiros.

—*Município de Araraquara, Reacção*, orgam dos estudantes catholicos sob a direcção do nosso distincto collaborador Filinto Bastos.

Agradecemos a remessa e as benevolas expressões do collega.

Á todos os nossos agradecimentos.

A liberdade bem comprehendida é o amor e a obediencia ás instituições, pois só ellas nos podem fazer grandes.

(J. J. ROUSSEAU).

Eu disse á namorada : (era no lusco-fusco)  
Morre o sol, geme o mar l.. Em vão, em vão eu busco,

Entre tanta tristeza, achar um só consólo ;  
Oh ! dá-me, meu amor, no teu sorriso lindo,  
A alegria ! a alegria ! E ella me disse, rindo :  
Trabalha ! isto é preguiça e não tristeza, tólo !  
R.

**Advogados.**—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, rua da Imperatriz n. 10.

#### MAXIMA ARABE

Quando vires uma mulher de idade avançada correr o risco de se a fogar, acode-a promptamente, porque póde ser tua mãe ; quando vires uma creança correr o mesmo perigo, acode-a tambem, porque póde ser tua filha ; mas si a mulher que estiver proxima a afogar-se for ainda nova, abandona-a á sua sorte : póde ser tua esposa.

**Empregado.**—Quem desejar um moço, com pratica do commercio, e de conducta garantida, deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. P. J.

A colonia franceza residente n'esta capital, promove amanhã no S. José, um espectáculo de gala em beneficio da Sociedade Quatorze de Julho.

A festa commemora a tomada da Bastilha, o inicio de uma das revoluções mais proveitosas que tem tido o mundo.

O assalto ao lutulento castello real, á morada do despotismo e ninho de dôres e supplicios, representa na historia do movimento progressivo, o momento da expansão das energias populares, o arremetter deste ariete das instituições gastas—o povo.

Bem haja a nação que costuma solemnizar as eonquistas da liberdade, a comprovação da vitalidade nacional.

Nossas saudações á colonia franceza pela commemoração do Quatorze de Julho.

A companhia franceza do sr. Grau, levará á scena n'esta noute, trechos da *Fille du Regiment*, e do *Tambour-Major*, e a sra. Paola Marié cantará uma poesia do sr. A. Thiebaut.

**Ao commercio.**—Bento Monteiro Guimarães, declara que comprou, hoje, dos srs. João Braga & Comp. o estabelecimento de seccos e molhados da rua de S. Bento, n. 31, livre de toda e qualquer responsabilidade.

O espectáculo que antes de hontem offereceu nos a Sociedade Recreio Familiar no Theatro Gymnazio Paulista, esteve regular. Nos intervallos tocava a banda de musica do Instituto de D. Anna Rosa, e a festa, abriu-a o sr. Augusto Senra recitando uma esplendida poesia do sr. Carlos Ferreira. Seguiram-se as peças comicas : *Republica dos Caloteiros*, *Perdão d'acto* e o *Sr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar*, em todos mostrando os amadores que estavam bem na posse dos seus papeis.

Agradecemos o convite com que fomos obsequiados.

**Advogados.**—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio de Sá e Benevides, tem o seu escriptorio á rua do Quartel.

Apresenta-se candidato á deputação geral pela provincia de Minas (districto de Uberaba), o sr. dr. Afonso Celso Junior.

Como republicano, ou liberal ?

A Redacção do *Americano* agradece á todos os distinctos cavalheiros que nos honraram com suas produções para o numero especial é Castro Alves.

Pedimos aos nossos assignntes do interior o obsequio de pagarem as suas assignaturas. Relevem-nos o pedido e sejamos bons amigos.

Por descuido do nosso entregador foi retardada a distribuição do numero de sabbado. Pedimos excusa e tendo mudado de empregado, confiamos não se repetirá tal facto.

**Advogado.**—Manoel Antonio Dutra Rodrigues. Travessa da Sé n. 2.

O dr. Armando de Bovet, director interino da Eschola de Minas, fez publicar que acham-se abertas até 15 de Agosto, as matriculas do 1º e 2º anno.

#### ESTRADA DE FERRO

Á imprensa cumpre velar tambem pelos publicos interesses, desde que o poder competente ou ignora o que não deve ignorar, ou não cuida como lhe cumpre de negocio de summa importancia, como os que dizem respeito aos cofres do Estado.

Baseado n'isso não nos apresentamos com o ar de denunciante, mas,

pedindo a realisacão de uma disposiçãõ legal.

O Decreto n. 5.815 de 12 de Dezembro de 1874, art. 70 (Disposições geraes) reza o seguinte :

«Os objectos que no fim de 90 dias não forem retirados da Estacão, ou armazen da estrada de ferro, serão vendidas pela administração em hasta publica por conta e risco de quem pertencer, para pagamento das despesas a que estiverem sujeitos, *recolhendo-se qualquer excedente ao deposito publico.*

Isso em relação á Estrade de Ferro Inglesa.

O art. 45 da *Tarifa* diz ainda :

«Os artigos sujeitos á se deteriorarem, poderão ser vendidos no fim de oito dias, ou antes, sendo isto indispensavel, e no caso de serem recusados pelos destinatarios, ou ser estes desconhecidos da companhia, *recolhe-se qualquer excedente ao deposito publico.*»

As disposições, porém, contidas no citados artigos não consta que tenham tido realidade, fazendo-se a venda toda particular e revertendo o excedente para outro qualquer que não seja o Estado.

Cumprê que o poder competente averiguando o facto, torne respeitadas as disposições do citado Decreto.

Costumar os filhos a pensarem e a quererem pelas cabeças dos paes, é fazel-os automatados, á mercê mais tarde de quem os quizer mover.

(LUCIANO CORDEIRO).

#### TRIBUNAL DA RELAÇÃO

##### *Recursos elitoraes*

N. 251—Piracicaba.

Recorrente, José da Cunha Caldeira.

Recorrido, O juizo.

O petionario, com uma certidão do escrivão do jury de Tatuhy, provou que sempre foi qualificado jurado n'aquelle termo até o anno de 1878, tendo, entretanto, sido eliminado na revisão feita em 13 de Janeiro de 1879, por se haver mudado. O juiz municipal determinou que o petionario apresentasse certidão de ter sido qualificado jurado na revisão feita em 1879 para servir nos sorteios de 1880, mas não tendo, no praso legal, sido offerecido aquelle documento, foram os papeis ao juiz de direito que indeferiu a pretensão do supplicante não só por ter sido eliminado da lista geral dos jurados, como por que não lhe podia aproveitar a qualificação de 1878, a despeito do aviso de 9 de Fevereiro ultimo, que não podia ser observado por conter doutrina contraria ao preceito legislativo.

E o Tribunal por Accordam de 27 de Maio deste anno, negou provimento ao recurso interposto d'aquella decisão, por seus fundamentos.